

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	21

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	72
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	53.200
Preferenciais	73.553
Total	126.753
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	27/04/2012	Ordinária		0,18980
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	27/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,20880
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	27/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,20880

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.782.715	3.766.572
1.01	Ativo Circulante	78.944	73.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	68.813	38.221
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.309	7.939
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.309	7.939
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	5.929	7.411
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	380	528
1.01.07	Despesas Antecipadas	43	33
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.779	27.598
1.01.08.03	Outros	3.779	27.598
1.01.08.03.02	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	1.295	25.136
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	2.484	2.462
1.02	Ativo Não Circulante	3.703.771	3.692.781
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	705.927	709.003
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	229.608	212.931
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	229.608	212.931
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	476.319	496.072
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	244.699	238.255
1.02.01.09.04	Perdas Não Realizadas em Controlada	231.620	257.817
1.02.02	Investimentos	2.997.150	2.983.022
1.02.02.01	Participações Societárias	2.997.150	2.983.022
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.997.506	2.983.378
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	-356	-356
1.02.03	Imobilizado	694	756
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	694	756

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.782.715	3.766.572
2.01	Passivo Circulante	52.671	53.088
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.354	14.334
2.01.01.01	Obrigações Sociais	330	364
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.024	13.970
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.085	4.428
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.074	4.414
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	596	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	478	4.414
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	11	14
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.184	12.184
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.184	12.184
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.184	12.184
2.01.05	Outras Obrigações	22.048	22.142
2.01.05.02	Outros	22.048	22.142
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.637	21.637
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	411	505
2.02	Passivo Não Circulante	911.700	918.682
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	44.674	47.720
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	44.674	47.720
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	44.674	47.720
2.02.02	Outras Obrigações	741.902	750.509
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	291.536	300.128
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	291.536	300.128
2.02.02.02	Outros	450.366	450.381
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	450.326	450.326
2.02.02.02.03	Contas a Pagar	40	55
2.02.03	Tributos Diferidos	96.218	91.529
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	96.218	91.529
2.02.04	Provisões	28.906	28.924
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	28.906	28.924
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	27.383	27.383
2.02.04.01.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	1.523	1.541
2.03	Patrimônio Líquido	2.818.344	2.794.802
2.03.01	Capital Social Realizado	1.018.820	1.018.820
2.03.02	Reservas de Capital	6.498	6.498
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	5.623	5.623
2.03.02.08	Correção Monetária Especial	875	875
2.03.04	Reservas de Lucros	953.089	953.089
2.03.04.01	Reserva Legal	66.058	66.058
2.03.04.02	Reserva Estatutária	115.525	115.525
2.03.04.10	Reserva para Aumento de Capital	771.506	771.506
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.688	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	814.249	816.395

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	3.568	24.171
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.447	-19.523
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	2.978	3.340
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.037	40.354
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.568	24.171
3.06	Resultado Financeiro	26.171	13.568
3.06.01	Receitas Financeiras	19.106	9.279
3.06.02	Despesas Financeiras	7.065	4.289
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.739	37.739
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.288	-3.457
3.08.01	Corrente	-1.599	0
3.08.02	Diferido	-4.689	-3.457
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.451	34.282
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	23.451	34.282
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17487	0,25562
3.99.01.02	PNA	0,19235	0,28119
3.99.01.03	PNB	0,19235	0,25119
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,17487	0,25562
3.99.02.02	PNA	0,19235	0,28119
3.99.02.03	PNB	0,19235	0,28119

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	23.451	34.282
4.02	Outros Resultados Abrangentes	91	0
4.02.01	Valor abrangente de controlada	91	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	23.542	34.282

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.322	-14.728
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.340	-11.535
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	23.451	34.282
6.01.01.02	Despesas com Depreciação	62	73
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	-14.037	-40.354
6.01.01.04	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	-8.592	-6.000
6.01.01.05	Receitas com Juros, Líquidas	-9.895	-2.605
6.01.01.06	Ganhos com Derivativos, Líquidos	0	-219
6.01.01.07	Despesas (Receitas) com Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.689	3.457
6.01.01.08	Despesas com Plano de Remuneração em Ações	-18	-169
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	15.662	-3.193
6.01.02.01	Aumento em Impostos a Recuperar	626	14.251
6.01.02.02	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	14.465	-5.905
6.01.02.03	Redução em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	3.115	-9.069
6.01.02.04	Pagamento de Juros	-1.526	-1.659
6.01.02.05	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-1.018	-811
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	23.842	36.695
6.02.01	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebido	23.842	36.720
6.02.02	Adições no Imobilizado	0	-25
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.572	-3.045
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-4.572	-3.045
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	30.592	18.922
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	38.221	49.711
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	68.813	68.633

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.018.820	6.498	953.089	0	816.395	2.794.802
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.018.820	6.498	953.089	0	816.395	2.794.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.451	91	23.542
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.451	0	23.451
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91	91
5.05.02.07	Variação Cambial de Investidas da Controlada	0	0	0	0	91	91
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.237	-2.237	0
5.06.07	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial na Controlada	0	0	0	2.237	-2.237	0
5.07	Saldos Finais	1.018.820	6.498	953.089	25.688	814.249	2.818.344

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.018.820	6.498	711.807	0	1.074.456	2.811.581
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.018.820	6.498	711.807	0	1.074.456	2.811.581
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	34.282	0	34.282
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.282	0	34.282
5.07	Saldos Finais	1.018.820	6.498	711.807	34.282	1.074.456	2.845.863

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	2.941	3.342
7.01.02	Outras Receitas	2.941	3.342
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.966	-5.222
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.966	-5.222
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.025	-1.880
7.04	Retenções	-62	-73
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-62	-73
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.087	-1.953
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.143	49.641
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.037	40.354
7.06.02	Receitas Financeiras	19.106	9.287
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	32.056	47.688
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	32.056	47.688
7.08.01	Pessoal	7.766	12.820
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.423	12.524
7.08.01.02	Benefícios	200	171
7.08.01.03	F.G.T.S.	143	125
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.270	4.335
7.08.02.01	Federais	7.144	4.302
7.08.02.02	Estaduais	2	4
7.08.02.03	Municipais	124	29
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-6.431	-3.749
7.08.03.01	Juros	1.528	1.712
7.08.03.02	Aluguéis	633	539
7.08.03.03	Outras	-8.592	-6.000
7.08.03.03.01	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	-8.592	-6.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.451	34.282
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.451	34.282

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	22.526.309	21.990.226
1.01	Ativo Circulante	5.755.759	5.449.204
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.652.664	3.323.079
1.01.03	Contas a Receber	842.849	1.000.353
1.01.03.01	Clientes	842.849	1.000.353
1.01.04	Estoques	822.929	722.401
1.01.06	Tributos a Recuperar	275.654	272.999
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	275.654	272.999
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	98.739	93.712
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	176.915	179.287
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.737	6.051
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	155.926	124.321
1.01.08.03	Outros	155.926	124.321
1.01.08.03.01	Títulos e Valores Mobiliários	57	65
1.01.08.03.03	Ganhos em Operações com derivativos	9.165	16.675
1.01.08.03.05	Créditos a Receber Imóveis e Florestas	10.096	10.158
1.01.08.03.06	Outras Contas a Receber	136.608	97.423
1.02	Ativo Não Circulante	16.770.550	16.541.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.337.811	3.266.857
1.02.01.03	Contas a Receber	2.382	6.254
1.02.01.03.01	Clientes	2.382	6.254
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.473.788	2.406.595
1.02.01.06	Tributos Diferidos	732	685
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	732	685
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	860.909	853.323
1.02.01.09.03	Impostos e Contribuições Sociais a Compensar	122.432	115.476
1.02.01.09.04	Ganhos em Operações com Derivativos	29.954	32.914
1.02.01.09.05	Créditos a Receber de Precatório Indenizatório	56.721	56.721
1.02.01.09.06	Adiantamentos a Fornecedores	273.832	276.501
1.02.01.09.07	Depósitos Judiciais	301.952	294.479
1.02.01.09.08	Outras Contas a Receber	76.018	77.232
1.02.02	Investimentos	3.338	3.339
1.02.02.01	Participações Societárias	3.338	3.339
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	3.338	3.339
1.02.03	Imobilizado	13.238.235	13.072.270
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.085.132	12.176.480
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	51.385	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.101.718	840.719
1.02.04	Intangível	191.166	198.556
1.02.04.01	Intangíveis	191.166	198.556
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	157.109	164.499

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	22.526.309	21.990.226
2.01	Passivo Circulante	3.323.647	3.069.093
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	126.381	116.098
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.933	17.483
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	109.448	98.615
2.01.02	Fornecedores	404.851	414.723
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	385.961	357.329
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	18.890	57.394
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.291	48.852
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.601	40.451
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.523	1.083
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	19.078	39.368
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.591	5.378
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.099	3.023
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.590.159	2.219.472
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.531.924	2.154.322
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.106.222	760.754
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.425.702	1.393.568
2.01.04.02	Debêntures	58.235	65.150
2.01.05	Outras Obrigações	171.965	269.948
2.01.05.02	Outros	171.965	269.948
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	22.318	81.716
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	24.965	29.435
2.01.05.02.05	Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento	38.933	54.370
2.01.05.02.06	Contas a Pagar	85.749	104.427
2.02	Passivo Não Circulante	9.627.441	9.419.278
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.639.715	6.439.201
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.012.309	5.793.687
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.916.564	2.670.158
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.095.745	3.123.529
2.02.01.02	Debêntures	627.406	645.514
2.02.02	Outras Obrigações	606.454	612.698
2.02.02.02	Outros	606.454	612.698
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	450.326	450.326
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	23.564	28.457
2.02.02.02.04	Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento	122.949	124.086
2.02.02.02.05	Contas a Pagar	9.615	9.829
2.02.03	Tributos Diferidos	1.940.421	1.929.229
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.940.421	1.929.229
2.02.04	Provisões	440.851	438.150
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	436.045	428.549
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	170.904	167.921
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	24.240	24.122
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.110	6.256
2.02.04.01.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	12.200	11.623
2.02.04.01.06	Provisão para Passivos Atuariais	221.591	218.627

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02	Outras Provisões	4.806	9.601
2.02.04.02.04	Outras Provisões	4.806	9.601
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.575.221	9.501.855
2.03.01	Capital Social Realizado	1.018.820	1.018.820
2.03.02	Reservas de Capital	6.498	6.498
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	5.623	5.623
2.03.02.08	Correção Monetária Especial	875	875
2.03.04	Reservas de Lucros	953.089	953.089
2.03.04.01	Reserva Legal	66.058	66.058
2.03.04.02	Reserva Estatutária	115.525	115.525
2.03.04.10	Reserva para Aumento de Capital	771.506	771.506
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.688	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	814.249	816.395
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	6.756.877	6.707.053

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.037.849	1.059.058
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-852.592	-740.824
3.03	Resultado Bruto	185.257	318.234
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-124.736	-131.494
3.04.01	Despesas com Vendas	-54.896	-47.165
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-104.104	-94.447
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	37.459	10.559
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.195	-441
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	60.521	186.740
3.06	Resultado Financeiro	18.245	2.481
3.06.01	Receitas Financeiras	51.614	82.240
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.369	-79.759
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	78.766	189.221
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.837	-55.871
3.08.01	Corrente	5.288	-33.866
3.08.02	Diferido	-11.125	-22.005
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	72.929	133.350
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	72.929	133.350
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	23.451	34.282
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	49.478	99.068
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17487	0,25562
3.99.01.02	PNA	0,19235	0,28119
3.99.01.03	PNB	0,19235	0,28119
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,17487	0,25562
3.99.02.02	PNA	0,19235	0,28119
3.99.02.03	PNB	0,19235	0,28119

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	72.929	133.350
4.02	Outros Resultados Abrangentes	292	0
4.02.01	Valor Abrangente de Controlada	292	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	73.221	133.350
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	23.542	34.282
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	49.679	99.068

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	167.090	160.065
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	179.515	321.019
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período Atribuído aos Sócios Controladores	23.451	34.282
6.01.01.02	Participações dos Acionistas Não Controladores	49.478	99.068
6.01.01.03	Despesas com Depreciação e Exaustão	162.928	146.136
6.01.01.04	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-29.647	-10.462
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	-90.385	-64.520
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	127.455	110.853
6.01.01.07	Perdas (Ganhos) com Derivativos, Líquida	1.165	-16.331
6.01.01.08	Despesas (Receitas) com Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.125	22.005
6.01.01.09	Complemento de Contingências	1.031	4.139
6.01.01.10	Despesas com Plano de Remuneração em Ações	907	-4.151
6.01.01.12	Juros sobre Passivo Atuarial	5.834	0
6.01.01.13	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	897	0
6.01.01.14	Provisão para Perdas nos Estoques	-2.491	0
6.01.01.15	Complemento de Outras Provisões	-52.919	0
6.01.01.16	(Reversão) de Provisão para Abatimentos	-29.314	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.425	-160.954
6.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	189.793	-21.239
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-103.670	-135.011
6.01.02.03	Redução em Impostos a Compensar	-45.796	-20.252
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-23.210	8.980
6.01.02.05	Liquidação de Contratos de Operações com Derivativos	0	7.973
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-9.872	28.320
6.01.02.07	Aumento em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	132.307	48.693
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-69.464	-69.179
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-75.009	-8.459
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-7.504	-780
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-355.461	-1.763.139
6.02.01	Adições em Investimentos	0	-10
6.02.03	Adições no Imobilizado e Ativos Biológicos	-394.135	-1.779.459
6.02.04	Redução do Ativo Permanente por Transf. p/ Circulante	0	127
6.02.05	Recebimentos pela Venda de Ativos Permanentes	38.674	16.203
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	524.679	-278.812
6.03.01	Pagamentos de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-59.398	-91.723
6.03.02	Empréstimos Captados	898.726	577.538
6.03.03	Liquidação de Contratos de Operações com Derivativos	-1.974	-8.151
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos	-312.675	-756.476
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-6.723	-4.022
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	329.585	-1.885.908
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.323.079	3.794.756
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.652.664	1.908.848

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.018.820	6.498	953.089	0	816.395	2.794.802	6.707.053	9.501.855
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.018.820	6.498	953.089	0	816.395	2.794.802	6.707.053	9.501.855
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	145	145
5.04.08	Opções Outorgadas Reconhecidas por Controlada	0	0	0	0	0	0	145	145
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.451	91	23.542	49.679	73.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.451	0	23.451	49.478	72.929
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91	91	201	292
5.05.02.06	Varição Cambial de Investidas da Controlada	0	0	0	0	91	91	201	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.237	-2.237	0	0	0
5.06.04	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial na Controlada	0	0	0	2.237	-2.237	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.018.820	6.498	953.089	25.688	814.249	2.818.344	6.756.877	9.575.221

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.018.820	6.498	711.807	0	1.074.456	2.811.581	5.950.585	8.762.166
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.018.820	6.498	711.807	0	1.074.456	2.811.581	5.950.585	8.762.166
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	146	146
5.04.08	Outras Participações dos Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	146	146
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	34.282	0	34.282	99.068	133.350
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.282	0	34.282	99.068	133.350
5.07	Saldos Finais	1.018.820	6.498	711.807	34.282	1.074.456	2.845.863	6.049.799	8.895.662

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.335.800	1.263.944
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.185.442	1.199.915
7.01.02	Outras Receitas	42.525	16.465
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	108.730	47.692
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-897	-128
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-959.940	-783.861
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-630.807	-554.142
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-329.125	-229.709
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8	-10
7.03	Valor Adicionado Bruto	375.860	480.083
7.04	Retenções	-162.928	-146.136
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-162.928	-146.136
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	212.932	333.947
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	51.614	82.240
7.06.02	Receitas Financeiras	51.614	82.240
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	264.546	416.187
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	264.546	416.187
7.08.01	Pessoal	164.362	148.208
7.08.01.01	Remuneração Direta	136.149	121.201
7.08.01.02	Benefícios	21.058	20.894
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.155	6.113
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-35.403	36.819
7.08.02.01	Federais	1.587	60.869
7.08.02.02	Estaduais	-39.051	-26.082
7.08.02.03	Municipais	2.061	2.032
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	62.658	96.628
7.08.03.01	Juros	142.537	156.198
7.08.03.02	Aluguéis	25.004	21.077
7.08.03.03	Outras	-104.883	-80.647
7.08.03.03.01	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	-104.942	-80.654
7.08.03.03.02	Outros	59	7
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	72.929	133.350
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.451	34.282
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	49.478	99.068
7.08.05	Outros	0	1.182
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.182

Comentário do Desempenho

RESULTADO DA CONTROLADORA

O lucro líquido da Suzano Holding no período findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 23,5 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 34,3 milhões apurado em igual período do exercício anterior. O principal fator que contribuiu para a redução do lucro líquido foi o resultado da equivalência patrimonial, apurado sobre o investimento na controlada Suzano Papel e Celulose, decorrente da redução do lucro dessa controlada em relação ao mesmo período do exercício anterior.

(em milhares de reais)

	Períodos findos em	
	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>
Equivalência patrimonial	14.037	40.354
Despesas operacionais, líquidas	(10.469)	(16.183)
Resultado financeiro líquido (1)	26.171	13.568
Imposto de renda e contribuição social	(6.288)	(3.457)
Lucro líquido	<u>23.451</u>	<u>34.282</u>
Abertura da equivalência patrimonial por controlada		
Suzano Papel e Celulose S.A.	22.436	44.847
Premesa S.A. e Nemonorte Imóveis e Part. Ltda.	193	1.507
	22.629	46.354
Nemopar S.A. e Nemopar Investimentos Ltd. (1)	(8.592)	(6.000)
	<u>14.037</u>	<u>40.354</u>

(1) Perda sobre o investimento em moeda estrangeira, compensada com o ganho financeiro sobre o empréstimo externo com a controlada Nemopar S.A., influenciado pela variação cambial.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Patrimônio Líquido da Suzano Holding está preponderantemente investido na controlada Suzano Papel e Celulose S.A. Dessa forma, as informações trimestrais consolidadas refletem, substancialmente, essa participação societária e, conseqüentemente, o desempenho dessa controlada.

As informações relativas ao desempenho da controlada Suzano Papel e Celulose S.A. estão detalhadas no Relatório de Desempenho divulgado por aquela controlada.

Notas Explicativas

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding” ou “Companhia”) é uma holding de um conglomerado industrial que tem como atividade principal a produção e comercialização de papel através de sua controlada Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como “Suzano Papel e Celulose”). A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em São Paulo, estado de São Paulo. A Companhia não possui sociedades controladoras diretas ou indiretas, sendo controlada pelos Srs. David Feffer, Daniel Feffer, Jorge Feffer, Ruben Feffer e Sra. Fanny Feffer.

A Suzano Papel e Celulose, companhia aberta com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo e suas controladas, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional, a Suzano Papel e Celulose utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2. Aspectos societários relevantes na controlada Suzano Papel e Celulose ocorridos nos três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011:

a) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da controlada Suzano Papel e Celulose. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

b) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e 100% das operações da KSR

Em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Conpacel e adquiriu as operações de distribuição de papel da KSR, respectivamente, pelo montante de R\$ 1.509.031 assumindo o controle sobre esses negócios nessas datas (Nota 13).

Notas Explicativas

3. Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

3.1. Base de preparação das informações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações contábeis individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, seriam pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis consolidadas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações contábeis intermediárias em 14 de maio de 2012.

3.2. Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, mas espera-se que as normas

Notas Explicativas

brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue resumo das principais normas IFRS publicadas que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, cujos impactos encontram-se em fase de avaliação pela Companhia e suas controladas, embora não espere impactos significativos em suas demonstrações contábeis:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgação - A alteração da norma visa promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As joint ventures devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de dezembro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas:

Notas Explicativas

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de Outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades para investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS40 – Propriedade para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;
- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;
- IAS 28 – Contabilização de investimentos em associadas e joint ventures – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS28 – Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em joint ventures, além do investimento em associadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia e suas controladas.

3.3. Demonstrações contábeis consolidadas

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

A data base das informações contábeis das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

Conforme requerido pelo CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), abaixo estão demonstradas as principais informações

Notas Explicativas

contábeis da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir"). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Balancos patrimoniais	31/3/2012	31/12/2011	Demonstração do resultado	Período de três meses findo em	
				31/3/2012	31/3/2011
Ativo					
Circulante	49.340	51.030	Lucro bruto	-	-
Não circulante	8.103	7.606	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(165)	834
Realizável a longo prazo	8.103	7.606	Lucro (Prejuízo) operacional	(165)	834
Permanente	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(307)
	57.443	58.636	Prejuízo do exercício	(165)	527
Passivo					
Circulante	1.710	2.407			
Não circulante	14.994	15.325			
Patrimônio líquido	40.739	40.904			
	57.443	58.636			

O grupo econômico considerado na preparação das demonstrações contábeis consolidadas é composto pelas seguintes personalidades jurídicas:

	31.03.12		31.12.11	
	Participação no capital		Participação no capital	
	Votante	Total	Votante	Total
	%	%	%	%
Suzano Papel e Celulose S.A.	92,49	31,14	92,49	31,14
Suzano América Inc.	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Trading Ltd.	100,00	100,00	100,00	100,00
Bahia Sul Holdings GMBH	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	84,30	84,30	84,30	84,30
Sun Paper and Board Limited	100,00	100,00	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	15,70	15,70	15,70	15,70
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	50,00	50,00	50,00	50,00
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Futuragene PLC.	100,00	100,00	100,00	100,00
Amulya Empreendimentos Imobiliarios Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
SER	100,00	100,00	100,00	100,00
Paineiras Logistica e Transportes Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Premesa S.A.	99,51	96,31	99,51	96,31
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	83,33	83,33	83,33	83,33
Nemopar S.A .	100,00	100,00	100,00	100,00

4. Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais são consistentes com aquelas adotadas na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, devendo ser analisadas em conjunto.

Notas Explicativas

Fluxo de caixa

Os dividendos e os juros sobre capital próprio recebidos pela Companhia são classificados como fluxo de caixa de investimentos, porque a Companhia entende como retorno sobre os investimentos, nos termos do CPC nº 03 – Demonstrações do Fluxo de Caixa.

Reclassificações

A controlada Suzano Papel e Celulose realizou algumas reclassificações nas demonstrações contábeis da Controladora e do Consolidado apresentadas para fins de comparação, nas seguintes rubricas da demonstração de resultados:

Juros sobre passivo atuarial: Foram reclassificados em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 4.215 da rubrica Outras Despesas Operacionais para Despesas Financeiras, para adequada apresentação segundo a natureza da despesa.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Caixa e bancos	354.347	188.662	17	63
Aplicações financeiras	3.298.317	3.134.417	68.796	38.158
	3.652.664	3.323.079	68.813	38.221

Em 31 de março de 2012 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 112,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (em 31 de dezembro de 2011 99,0% a 112,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, tinham remuneração de 75% do CDI.

6. Contas a receber de clientes - Consolidado

	31.03.12	31.12.11
País	528.608	587.873
Exterior	372.988	503.516
Provisão para abatimentos	(29.043)	(58.357)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.322)	(26.425)
	845.231	1.006.607
Parcela classificada no ativo circulante	842.849	1.000.353
Parcela classificada no ativo não circulante	2.382	6.254

Para informações sobre os termos e condições envolvendo contas a receber com partes relacionadas, consulte a Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

Notas Explicativas

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
Valores vencidos:		
- Até dois meses	21.952	20.250
- De dois meses a seis meses	4.712	2.924
- Mais de seis meses	37.967	38.669
	<u>64.631</u>	<u>61.843</u>

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no exercício:

Saldos em 31 de dezembro de 2010	(24.001)
Demais movimentações	(5.219)
Créditos provisionados	(5.093)
Créditos recuperados	1.600
Créditos baixados definitivamente da posição	6.518
Variação cambial	(230)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(26.425)
Créditos provisionados	(1.267)
Créditos recuperados	313
Créditos baixados definitivamente da posição	4
Variação cambial	53
Saldos em 31 de março de 2012	(27.322)

7. Estoques - Consolidado

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
Produtos acabados	362.789	292.792
Produtos em elaboração	28.830	17.298
Matérias-primas	220.949	209.818
Materiais de manutenção e outros	237.317	231.940
Provisão para perda nos estoques	(26.956)	(29.447)
	<u>822.929</u>	<u>722.401</u>

8. Imposto de renda e contribuição social

Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica ("DIPJ") no ano de 2009, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro de 2007. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da

Notas Explicativas

adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas demonstrações contábeis da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o pronunciamento CPC 32 – Tributos sobre o lucro.

Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Consolidado	
	31.03.12	31.12.11
Contribuição Social a recuperar	15.801	24.268
Imposto de Renda a recuperar	82.938	69.444
	98.739	93.712

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado		Controladora	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	429.150	427.622	417	985
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	136.995	139.783	8.575	8.344
- Créditos sobre amortizações de ágios	14.891	17.618	-	-
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	164.153	164.155	-	-
	745.189	749.178	8.992	9.329
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	47.039	45.851	150	355
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	47.502	48.506	1.523	1.440
- Créditos sobre amortizações de ágios	5.361	6.343	-	-
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	59.095	59.095	-	-
	158.997	159.795	1.673	1.795
Total ativo	904.186	908.973	10.665	11.124
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	577.154	578.979	-	-
Débitos sobre amortização de ágio	87.277	80.564	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial e monetária	78.590	75.480	78.590	75.480
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	458	471	-	-
Custos de reflorestamento	325	640	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.499.982	1.503.472	-	-
	2.243.786	2.239.606	78.590	75.480
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágio	31.420	29.003	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial	28.293	27.173	28.293	27.173
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	248	255	-	-
Custos de reflorestamento	117	231	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	540.011	541.249	-	-
	600.089	597.911	28.293	27.173
Total passivo	2.843.875	2.837.517	106.883	102.653
Total líquido ativo não circulante	732	685	-	-
Total líquido passivo não circulante	1.940.421	1.929.229	96.218	91.529

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social da Companhia e de suas controladas está abaixo demonstrada:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31.03.12	31.12.11
Prejuízos fiscais	1.729.673	1.723.569
Base negativa da contribuição social	532.523	519.341

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a controlada Suzano Papel e Celulose, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

A controladora e as controladas, baseadas nesses estudos técnicos de geração de lucros tributáveis futuros, estimam recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Consolidado
	31.03.12
2012	58.053
2013	48.594
2014	57.766
2015	70.904
2016	97.624
2017	114.322
2018	126.125
2019	144.438
2020 em diante	186.360
	904.186

Incentivos fiscais

A controlada Suzano Papel e Celulose possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda na unidade de Mucuri/BA com vencimento no término do ano calendário de 2011 para celulose (Linha 1) e 2012 para o papel, calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

Benefício idêntico foi obtido pela controlada Suzano Papel e Celulose para a Linha 2 desta unidade com prazo de fruição até o término do ano calendário de 2018.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri/BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”), em microregião menos desenvolvida e

Notas Explicativas

possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A controlada Suzano Papel e Celulose realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo a depreciação contabilizada desses bens nos anos subseqüentes serem adicionadas ao lucro tributável.

Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	78.766	189.221	29.739	37.739
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	-	-	(14.037)	(40.354)
Lucro após exclusões	78.766	189.221	15.702	(2.615)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(26.780)	(64.335)	(5.339)	889
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	5.928	(541)	-	-
Créditos não constituídos sobre prejuízos fiscais	-	(2.929)	-	(2.929)
Efeitos fiscais sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	3.199	-	-	-
Incentivos fiscais - redução SUDENE	-	14.684	-	-
Incentivos fiscais - Inovação Tecnológica	9.534	-	-	-
Outros	2.282	(2.750)	(949)	(1.417)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	5.288	(33.866)	(1.599)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(11.125)	(22.005)	(4.689)	(3.457)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(5.837)</u>	<u>(55.871)</u>	<u>(6.288)</u>	<u>(3.457)</u>
Alíquota efetiva	7,4%	29,5%	21,1%	9,2%

Notas Explicativas**9. Demais Impostos a Recuperar - Consolidado**

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
PIS e COFINS a compensar	137.328	143.324
ICMS a compensar	148.151	145.039
Provisão para perda de ICMS	(10.077)	(9.395)
Outros impostos e contribuições	23.945	15.795
	<u>299.347</u>	<u>294.763</u>
Parcela classificada no ativo circulante	176.915	179.287
Parcela classificada no ativo não circulante	<u>122.432</u>	<u>115.476</u>

PIS e COFINS

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente a créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão da unidade de Mucuri – BA da controlada Suzano Papel e Celulose, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos.

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nr. 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até Julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A controlada Suzano Papel e Celulose realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

ICMS

Em 31 de março de 2012, o montante de R\$ 83.979 da unidade de Mucuri - BA (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 78.294), deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a controlada Suzano Papel e Celulose solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$ 37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente 12% sobre o valor do crédito. A controlada Suzano Papel e Celulose constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$ 10.077 (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 9.395).

Notas Explicativas

10. Partes relacionadas

Saldo patrimonial e transações no trimestre findo em 31 de março de 2012

	Ativo		Passivo		31/03/2012
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Consolidado					
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	12.547	-	11.856 (1)	-	12.531 (2)
Agaprint Indl. Coml. Ltda.	4.282	-	721 (1)	-	2.165 (2)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(113)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(1.377) (3)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	-	-	-	-	(69)
Taba Consultores Associados Ltda.	-	-	-	-	(79)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	-	-	-	-	(408)
Acionistas	-	-	-	450.326 (7)	-
	<u>16.829</u>	<u>-</u>	<u>12.577</u>	<u>450.326</u>	<u>12.650</u>
Controladora					
Suzano Papel e Celulose S.A.	-	446.228 (8)	-	-	16.444 (5)
Nemopar S.A.	-	-	-	291.536 (6)	8.592 (6)
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	-	-	55 (5)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(13)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(15) (3)
Premesa S.A.	-	15.000 (7)	1.295 (4)	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	-	-	-	-	(79)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	-	-	-	-	(408)
Acionistas	-	-	-	450.326 (7)	-
	<u>-</u>	<u>461.228</u>	<u>1.295</u>	<u>741.862</u>	<u>24.576</u>

Saldo patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e transações no trimestre findo em 31 de março de 2011

	Ativo		Passivo		31/03/2011
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Consolidado					
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	714	-	13.632 (1)	-	10.155 (2)
Agaprint Indl. Coml. Ltda.	3.756	-	4.047 (1)	-	8.356 (2)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(407)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(964) (3)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	-	-	-	-	(44)
Taba Consultores Associados Ltda.	-	-	-	-	(79)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	-	-	-	-	(349)
Acionistas	-	-	-	450.326 (7)	-
	<u>4.470</u>	<u>-</u>	<u>17.679</u>	<u>450.326</u>	<u>16.668</u>
Controladora					
Suzano Papel e Celulose S.A.	-	455.748 (8)	23.842 (4)	-	5.409 (5)
Nemopar S.A.	-	-	-	300.128 (6)	6.000 (6)
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	-	-	66 (5)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(279)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(1) (3)
Premesa S.A.	-	15.000 (7)	1.294 (4)	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	-	-	-	-	(79)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	-	-	-	-	(349)
Acionistas	-	-	-	450.326 (7)	-
	<u>-</u>	<u>470.748</u>	<u>25.136</u>	<u>750.454</u>	<u>10.767</u>

1) Refere-se a operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 18);

2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

Notas Explicativas

- 3) Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;
- 4) Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;
- 5) Refere-se substancialmente à avais e fianças sobre garantias prestadas em favor de tais partes relacionadas, juros e ipca sobre as debêntures conversíveis em ações da controlada Suzano Papel e Celulose;
- 6) Empréstimo da controlada Nemopar S.A. – variação cambial do dólar norte americano, com vencimento em 31 de dezembro de 2020;
- 7) Adiantamento para futuro aumento de capital;
- 8) Refere-se substancialmente a instrumento financeiro derivativo, proveniente da aquisição de debêntures conversíveis em ações da controlada Suzano Papel e Celulose (vide nota 12).

As transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

Remuneração de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia e de suas controladas, reconhecidas no resultado no trimestre findo em 31 de março de 2012, totalizaram R\$ 4.670 na controladora e R\$ 17.235 no consolidado (R\$ 10.583 e R\$ 29.788, respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2011). As informações sobre a parcela da remuneração baseada em ações encontram-se na Nota 23.

11. Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel) ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da controlada Suzano Papel e Celulose, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010 a Suzano Papel e Celulose efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 31 de março de 2012, o saldo desse recebível é de R\$ 56.721 registrado no ativo não circulante (R\$ 56.721 em 31 de dezembro de 2011).

12. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado - Debêntures

Em 7 de junho de 2011, a Companhia adquiriu 405.862 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, emitidas pela controlada Suzano Papel e Celulose (nota 19).

Notas Explicativas

A controlada efetuou a separação entre o componente de patrimônio líquido e passivo das debêntures conforme previsto pelo IAS 32 (CPC 39).

Entretanto, essa classificação é válida somente para o emissor do instrumento financeiro. No caso da Suzano Holding, o componente de patrimônio líquido da controlada é tratado nas demonstrações contábeis individuais da controladora como um instrumento financeiro derivativo, em conformidade com o IAS 39 (CPC 38), sendo classificado como um ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. Quando da conversão mandatária dessas debêntures em ações, referido instrumento financeiro será reclassificado para o grupo de investimentos.

Ao efetuar a mensuração pelo valor justo, a Companhia apurou uma perda de R\$ 231.620 que, se lançada ao resultado do exercício, geraria uma diferença do resultado da controladora em relação ao resultado consolidado.

Para ficar em conformidade com o CPC 43 R1, que prevê diferença entre o resultado da controladora e do consolidado somente para os casos de ativo diferido e investimento tratado ao custo, a Companhia registrou o efeito de R\$ 231.620 como perdas não realizadas (reduzora do ativo não circulante) das demonstrações contábeis da controladora.

13. Aquisição de Ativos Líquidos - Consolidado

A controlada Suzano Papel e Celulose concluiu a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel e da KSR realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente, que compreendem 50% da fábrica de papel e celulose em Limeira, terras próprias e plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da controlada Suzano Papel e Celulose em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Apresentamos abaixo os saldos contábeis dos ativos totais líquidos do Conpacel e KSR nas datas em que a controlada Suzano Papel e Celulose assumiu o controle:

Notas Explicativas

ATIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL	PASSIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL
	31/1/2011	28/2/2011			31/1/2011	28/2/2011	
Circulante	73.860	90.791	164.651	Circulante	45.955	22.022	67.977
Contas a receber	-	42.635	42.635	Fornecedores	24.981	17.067	42.048
Estoques	71.926	42.545	114.471	Impostos e Taxas	2.542	-	2.542
Impostos a compensar	-	4.554	4.554	Salários e Encargos	11.674	997	12.671
Outras contas a receber	1.044	67	1.111	Contas a Pagar	6.758	3.958	10.716
Despesas Antecipadas	890	990	1.880				
Não circulante	1.120.928	2.489	1.123.417	Acervo líquido adquirido	1.148.833	71.258	1.220.091
Créditos por Fomento	15.028	-	15.028				
Imobilizado	1.102.478	2.489	1.104.967				
Intangível	3.422	-	3.422				
TOTAL	1.194.788	93.280	1.288.068	TOTAL	1.194.788	93.280	1.288.068

A controlada Suzano Papel e Celulose, para determinação do tratamento contábil desta transação de aquisição de acervos líquidos utilizou orientações do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios e, considerando os seguintes fatores: i) o negócio de distribuição de papel da KSR é complementar ao de fabricação de papel e celulose do Conpacel, uma vez que este não possui estrutura comercial de vendas própria; ii) o processo de negociação desses ativos foi conduzido de forma conjunta pela administração das empresas; e iii) os negócios de distribuição de papel da KSR seriam fortemente impactados quando desvinculados dos produtos fabricados pelo Conpacel, concluiu com base na nossa análise que se trata de uma única transação do segmento de papel da controlada Suzano Papel e Celulose de aquisição de ativos líquidos e que constitui-se uma combinação de negócios, conforme estabelecido pela norma contábil acima mencionada.

Nesta transação foram apurados ganhos contábeis na alocação do preço pago e ganho sobre a participação anteriormente detida devido a utilização do conceito de valor justo de ativos e passivos assumidos, mensurados sob a perspectiva de um participante de Mercado, conforme determinado no CPC 15 (R1). O tratamento fiscal para os acervos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR é de compra de estabelecimento e, por isso, a controlada Suzano Papel e Celulose atribuiu a diferença entre o valor efetivamente pago e os acervos líquidos assumidos com valores contábeis históricos à determinados bens do ativo imobilizado, cujas depreciações futuras serão dedutíveis e fundamentam os ganhos apurados. Os ativos imobilizados anteriormente detidos no Conpacel, tiveram um novo custo atribuído de acordo com o CPC 37 (R1) e ICPC 10 na adoção das IFRS mas não produzem o benefício da dedutibilidade fiscal da depreciação devido a opção pelo RTT feita pela controlada Suzano Papel e Celulose.

Com esta transação a controlada Suzano Papel e Celulose assumiu o controle sobre estes negócios e, por isso, aplicou os procedimentos previstos no CPC 15 (R1) para combinação de negócios realizada em estágios. A apuração do ágio ou ganho na alocação do preço pago, quando a combinação de negócios é realizada em estágios, é calculado conforme abaixo:

Notas Explicativas

Montante pago pela aquisição do controle	1.509.031
Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Total pago	<u>2.966.842</u>
Valor justo dos ativos líquidos totais ¹	3.005.904
Ganho na alocação do preço pago	<u><u>39.062</u></u>

¹ Para determinação do valor justo, a controlada Suzano Papel e Celulose contratou especialistas independentes para identificação e mensuração dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos.

Conforme determinado pela norma, no caso de um ganho na alocação do preço pago, a entidade deve revisar todas as premissas utilizadas e mensurações realizadas para certificar-se do ganho apurado. A controlada Suzano Papel e Celulose, realizou os procedimentos determinados pela norma, analisando os laudos dos especialistas externos e independentes aos especialistas internos da controlada Suzano Papel e Celulose, concluindo que os valores apresentados foram adequadamente mensurados. O ganho apurado representa 1,32% do total do investimento e foi reconhecido na rubrica de Outras Receitas Operacionais.

Adicionalmente, para transações de combinação de negócios realizada em estágios a norma estabelece que o adquirente deve apurar o ganho ou perda da parcela anteriormente detida (50%) do Conpacel, comparando o valor contábil com o valor justo desse ativos na data da aquisição, o qual está abaixo apresentado:

Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Valor contábil da parcela de ativos anteriormente detida	1.376.335
Ganho sobre a participação anterior	<u><u>81.476</u></u>

O valor contábil da parcela de ativos líquidos anteriormente detida é composto pelos valores registrados no Conpacel acrescidos dos ajustes da adoção inicial das IFRS, sendo o principal deles o de atribuição de um novo custo ("Deemed Cost") a determinados ativos do imobilizado, líquido da depreciação e exaustão. O valor justo destes ativos líquidos, na data da aquisição, considera todos os ativos e passivos identificados e mensurados nesta mesma data.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas e estão apresentados na Nota 17.

Os principais ajustes decorrentes da atribuição do valor justo e do reconhecimento de passivos assumidos, estão abaixo apresentados:

Notas Explicativas

Acervo líquido total inicial ao custo	1.220.091
Ativos intangíveis (Relacionamento com Clientes)	22.617
Ajuste ao valor justo sobre determinados bens do imobilizado	2.233.389
Passivo atuarial	(22.558)
Arrendamento Mercantil	(37.544)
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	72.363
Outros passivos	(4.462)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a base tributária dos ajustes	(477.992)
Acervo líquido total ao valor justo	3.005.904

14. Investimentos

	Consolidado		Controladora	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Participação em empresas controladas	-	-	2.997.506	2.983.378
Deságios	(500)	(500)	(500)	(500)
Outros investimentos	3.838	3.839	144	144
	3.338	3.339	2.997.150	2.983.022

Posição e movimentação dos investimentos em controladas :

	Suzano	Nemopar	Nemopar	Premesa	Nemonorte	Total
	Papel e Celulose S.A.	Investimentos Ltd.	S.A.	S.A.	Imóveis e Part. Ltda.	
	(1)		(2)			
a) Participação no capital em 31 de março de 2012						
Quantidade de ações ou cotas possuídas						
Ações ordinárias	123.240.831	-	3.952.446.864	20.970.216	-	-
Ações preferenciais	697.835	-	-	39.798.120	-	-
Cotas	-	-	-	-	136.911	-
Capital votante	92,49%	-	100,00%	99,51%	83,33%	-
Capital total	31,14%	-	100,00%	96,31%	83,33%	-
b) Informações das controladas em 31 de março de 2012						
Capital social	3.445.569	-	368.565	19.500	246	-
Patrimônio líquido	9.745.881	-	291.536	24.626	1.804	-
Resultado do exercício	71.830	-	-	128	84	-
c) Investimentos						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.691.065	266.591	-	19.449	1.170	2.978.275
Equivalência patrimonial	7.465	(12.559)	46.096	5.440	263	46.705
Dissolução de sociedade (3)	-	(254.032)	254.032	-	-	-
Dividendos e Juros sobre capital próprio	(28.050)	-	-	(1.294)	-	(29.344)
Ajuste de avaliação patrimonial em empresa controlada	(12.258)	-	-	-	-	(12.258)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.658.222	-	300.128	23.595	1.433	2.983.378
Equivalência patrimonial	22.436	-	(8.592)	123	70	14.037
Ajuste de avaliação patrimonial em empresa controlada	91	-	-	-	-	91
Saldos em 31 de março de 2012	2.680.749	-	291.536	23.718	1.503	2.997.506

Notas Explicativas

- (1) Última cotação em bolsa por ação preferencial "A" nominativa – R\$ 7,81 em 30 de março de 2012;
- (2) Empresa constituída no Uruguai, que detém o empréstimo mencionado na nota 10;
- (3) Dissolução da Nemopar Investimentos Ltd em 22 de junho de 2011.

15. Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da controlada Suzano Papel e Celulose, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela controlada Suzano Papel e Celulose não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A controlada Suzano Papel e Celulose, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 41,6 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 58,72 / m³ (R\$ 44,40 em 2010). A taxa de desconto utilizada foi de 11,5% antes do imposto de renda.

O valor justo do ativo biológico é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A controlada Suzano Papel e Celulose não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais.

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31.03.12	31.12.11
Saldo inicial	2.406.595	1.811.094
Adições	119.255 (1)	561.601
Acervo da aquisição do Conpacel	-	212.976
Cortes efetuados no exercício	(52.058)	(199.744)
Ganho na atualização do valor justo	-	20.458
Transferências	-	5.385
Outras baixas	(4)	(5.175)
Saldo final	2.473.788	2.406.595

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal gastos com controladas.

16. Imobilizado – Consolidado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas estão demonstrados no quadro abaixo:

	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	14,48%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.213	9.843.082	476.120	3.106.831	117.859	15.003.105
Transferências	43.738	130.419	16.236	590	(190.983)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel (b)	237.664	671.469	5.425	592.355	15.731	1.522.644
Acervo líquido da aquisição da KSR (a)	7.294	27	662	5.346	-	13.329
Adições	50	22.977	17.926	177.188	898.112	1.116.253
Baixas	(7.928)	(553.040)	(81.032)	2.533	-	(639.467)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.740.031	10.114.934	435.337	3.884.843	840.719	17.015.864
Transferências	(61.862)	61.623	1.828	17.779	(19.151)	217
Adições (b)	(1.014)	6.774	1.085	(4.349)	280.206	282.702
Baixas	(9.489)	(817)	(391)	(7.660)	(56)	(18.413)
Saldos em 31 de março de 2012	1.667.666	10.182.514	437.859	3.890.613	1.101.718	17.280.370
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.605)	(3.386.753)	(235.236)	-	-	(4.063.594)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	6.137	464.373	79.880	-	-	550.390
Depreciações, amortizações e exaustões	(42.833)	(362.537)	(25.020)	-	-	(430.390)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.294)	(3.284.924)	(180.376)	-	-	(3.943.594)
Transferências	3.341	(3.341)	-	-	-	-
Baixas	8.543	383	247	-	-	9.173
Depreciações, amortizações e exaustões	(8.827)	(93.355)	(5.532)	-	-	(107.714)
Saldos em 31 de março de 2012	(475.237)	(3.381.237)	(185.661)	-	-	(4.042.135)
Valor residual						
Saldos em 31 de março de 2012	1.192.429	6.801.277	252.198	3.890.613	1.101.718	13.238.235
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.737	6.830.010	254.961	3.884.843	840.719	13.072.270

Notas Explicativas

(a) Os valores de baixas inclui, além das baixas por alienação, baixa por obsolescência e sucateamento, o ajuste de valor justo dos ativos anteriormente detidos pela controlada Suzano Papel e Celulose no Conpacel na data da aquisição do controle por conta da aplicação do critério de aquisição em estágios previsto no CPC 15 (R1) (Nota 13).

(b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 18.

Em 31 de março de 2012 os outros ativos do consolidado referem-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 190.918 (R\$ 192.880 em 31 de dezembro de 2011).

Em 31 de março de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 3.964.012 (R\$ 4.013.090 em 31 de dezembro de 2011).

No trimestre findo 31 de março de 2012, foram capitalizados juros no montante de R\$ 6.191 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica da controlada Suzano Papel e Celulose no Maranhão (em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 4.275). O valor calculado considerada as captações líquidas das aplicações.

17. Intangível – Ágios - Consolidado

Os ágios foram amortizados linearmente desde a data de aquisição de cada controlada até 31 de dezembro de 2008. A partir daquela data, os saldos residuais são objeto de teste anual de recuperação do valor contábil.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o saldo residual do ágio sobre a investida B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A (atual unidade Embu, incorporada pela controlada Suzano Papel e Celulose em agosto de 2007) totaliza o montante de R\$ 34.047.

Durante 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose adquiriu a Paineiras Logística e Transporte Ltda, empresa em fase de pré-operacional, apurando um ágio no montante de R\$ 10.

Ativos intangíveis identificados nos processos de combinação de negócios nas respectivas datas de aquisição

Notas Explicativas

	<u>Metodologia de Avaliação (1)</u>	<u>Vida útil (anos)</u>	<u>Valor Justo</u>
Futuragene			
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	Método da Renda	18.8	153.316
Outros Contratos de Licença	Método da Renda	11.8	3.436
KSR			
Relacionamento com Clientes	Método da Renda	5	22.617
			179.369

(1) Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.

Em 31 de março de 2012 o saldo desses ativos é de R\$ 157.109 líquido da amortização acumulada e da variação cambial nos montantes de R\$ 19.530 e R\$ 2.730 respectivamente.

18. Financiamentos e empréstimos – Consolidado

	<u>Indexador</u>	<u>Taxa média anual de juros em 31.03.12</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
CONSOLIDADO				
Controlada direta Suzano Papel e Celulose S.A. - Consolidado				
Imobilizado:				
BNDÉS - Finem	TJLP (1) (2)	8,31%	1.865.325	1.913.674
BNDÉS - Finem	Cesta de moedas (2)	5,81%	568.055	587.237
BNDÉS - Finame	TJLP (1) (2)	4,45%	5.083	5.430
BNDÉS - Finame	Cesta de moedas	0,00%	-	8
BNDÉS - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	596	1.044
BNDÉS - Automático	Cesta de moedas	6,44%	65	117
FNE - BNB	Taxa pré-fixada (2)	8,50%	107.366	111.887
FINEP	Taxa pré-fixada (2)	4,75%	40.076	41.818
Crédito rural	CDI / Taxa Fixa	7,59%	32.177	31.563
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	9,61%	79.252	86.385
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,90%	2.424.170	2.338.378
Financiamentos de importações	US\$ (4)	1,36%	182.114	186.848
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	71.658	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	10,26%	1.657.260	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	64.465	65.765
BNDÉS - EXIM	TJLP (1)	9,72%	110.557	114.972
Senior Notes	Taxa fixa (6)	5,88%	1.171.018	1.222.627
Desconto de duplicatas - Vendor			92.267	119.855
Outros			15.871	12.341
Companhia				
Investimento:				
BNDÉSPAR	TJLP	4,50%	56.858	59.904
			8.544.233	7.948.009
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			2.531.924	2.154.322
Passivo não circulante			6.012.309	5.793.687

Notas Explicativas

Os financiamentos e empréstimos consolidados não circulantes vencem como segue:

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
2013	497.148	1.097.063
2014	654.919	639.863
2015	715.700	676.755
2016	1.260.657	676.263
2017	438.995	366.128
2018	626.212	576.787
2019	311.381	257.173
2020 em diante	1.507.297	1.503.655
	<u>6.012.309</u>	<u>5.793.687</u>

1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central.

2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.

3) A controlada Suzano Papel e Celulose, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.

4) A controlada Suzano Papel e Celulose assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.

5) Em novembro de 2006, a controlada Suzano Papel e Celulose celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até US\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.

6) Em setembro de 2010 a controlada Suzano Papel e Celulose, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu *Notes Due 2021* no mercado internacional US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021 e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. (*yield to maturity* 6,125% a.a.).

A controlada Suzano Papel e Celulose é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Suzano Papel e Celulose e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos em cujo termos a controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A

Notas Explicativas

administração da Suzano Papel e Celulose possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instalação. Esses contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusulas de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração da Suzano Papel e Celulose não possui a intenção de compra dos ativos no final do contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	<u>(99.197)</u>	<u>(95.511)</u>
Imobilizado líquido	<u>51.385</u>	<u>55.071</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)		
Menos de 1 ano	32.210	31.855
Mais de 1 ano e até 5 anos	38.535	45.296
Mais de 5 anos	<u>8.507</u>	<u>9.234</u>
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>79.252</u>	<u>86.385</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	<u>8.575</u>	<u>8.097</u>
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>87.827</u>	<u>94.482</u>

Arrendamento operacional

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, imóveis e central telefônica.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa da demonstração do resultado da controlada Suzano Papel e Celulose.

Descrição	Valor da parcela	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2012
Central telefônica e licenças	41	-	19/05/2015
Depósito de madeira em Salesópolis - SP	3	-	15/05/2012
Escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	2	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Chapadinha - MA	2	IGP-M	03/01/2012
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em São Luiz - MA	15	IGP-M	30/09/2012
Escritório administrativo em São Paulo - SP	10	IGP-M	30/09/2012
Escritório administrativo em Teresina - PI	12	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em Urbano Santos - MA	2	-	17/08/2012

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais futuros eram os seguintes:

	31/3/2012
Menos de 1 ano	867
Mais de 1 ano e até 5 anos	1.093
Total das parcelas vincendas	1.960

19. Debêntures – Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	31.03.12			31.12.11		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante				
Suzano Papel e Celulose S.A.										
3ª	1ª	333.000	41.593	514.320	555.913	548.074	IGP-M	10% (*)	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	3.482	101.474	104.956	107.474	USD	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	8.776	3.710	-	3.710	3.635	TJLP	2,50%	01/12/2012	
4ª	2ª	17.552	7.235	-	7.235	7.037	TJLP	2,50%	01/12/2012	
5ª	1ª	401.819	-	-	-	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	798.181	2.215	11.612	13.827	44.444	IPCA	4,50%	16/12/2013	
Total			58.235	627.406	685.641	710.664				

(*) O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

a) Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem

Notas Explicativas

expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a controlada Suzano Papel e Celulose pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (covenant), determinado na escritura de emissão, foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizada em 28 de dezembro de 2011, 83,89% dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorará até o terceiro trimestre de 2012, quando então a controlada Suzano Papel e Celulose deverá voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a controlada Suzano Papel e Celulose pagou aos debenturistas, em 04 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 11.928.

b) Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pela BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”), consoante contrato firmado com essa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. – BNDES (“BNDES”). As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e a Suzano Holding se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da controlada. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Companhia.

Notas Explicativas

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de março de 2012 a controlada Suzano Papel e Celulose está adimplente com as obrigações desse contrato.

c) Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída pela controlada Suzano Papel e Celulose em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 401.819 e a segunda no valor nominal de R\$ 798.181, ambas mandatoriamente conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures, em valores nominais, da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores no montante de R\$ 401.819. A segunda série no montante de R\$ 236.378 foram subscritas pelos acionistas controladores, R\$ 24.161 pelos acionistas minoritários e R\$ 537.642 pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com a última data de conversão. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17 de dezembro de 2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$ 17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 01 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$ 1,00.

Para determinação da contabilização dessas debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, a Administração da controlada Suzano Papel e Celulose utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debentures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debentures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debentures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela controlada Suzano Papel e Celulose, foi deduzido o componente de juros e o saldo foi registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debentures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debentures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debentures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número

Notas Explicativas

variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

20. Provisão para contingências - Consolidado

Constituída pela Companhia e pela controlada Suzano Papel e Celulose, para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis, e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/03/2012
Suzano Papel e Celulose S.A. Consolidado						
Tributárias	140.538	3.712	(3.084)	2.356	(1)	143.521
Previdenciárias e trabalhistas	24.122	666	(169)	447	(826)	24.240
Cíveis	6.256	-	(94)	948	-	7.110
	<u>170.916</u>	<u>4.378</u>	<u>(3.347)</u>	<u>3.751</u>	<u>(827)</u>	<u>174.871</u>
Suzano Holding S.A.						
Tributárias	27.383	-	-	-	-	27.383
	<u>198.299</u>	<u>4.378</u>	<u>(3.347)</u>	<u>3.751</u>	<u>(827)</u>	<u>202.254</u>

Os principais processos dessa controlada são comentados a seguir:

COFINS

A controlada possui depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 19,6 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98, sendo R\$ 12 milhões relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte, e R\$ 7,6 milhões referentes à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão.

Outros processos tributários

Além do processo judicial citado no item precedente, a controlada Suzano Papel e Celulose figura no pólo passivo em processos judiciais e administrativos, nos quais houve adesão ao Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS"), Lei nº 11.941/09, com constituição de provisão no valor de R\$ 10,9 milhões.

A controlada Suzano Papel e Celulose ainda figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR,

Notas Explicativas

contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 622,8 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada possui o saldo de R\$ 9,1 milhões, de depósitos judiciais realizados.

Processos trabalhistas

A controlada figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 5,5 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a controlada figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 19,3 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada possui o saldo de R\$ 3,9 milhões, de depósitos judiciais realizados.

Processos cíveis

A controlada figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 4,3 milhões, cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a controlada figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 11,7 milhões, cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada possui o saldo de R\$ 201, de depósitos judiciais realizados.

O principal processo judicial envolvendo a Companhia é descrito a seguir:

Tributação de ganho de capital na alienação de investimento – Auto de Infração

Em dezembro de 2010, a Companhia foi autuada pela Receita Federal, que desconsiderou a redução de capital efetuada em 2007 para entregar aos seus acionistas as ações da Suzano Petroquímica S.A, em seu poder, como forma de viabilizar a alienação de referidas ações diretamente pelos acionistas à Petrobras. A Receita Federal considerou que a venda da Ações SZPQ teria sido feita pela pessoa jurídica. O valor do auto de infração foi de R\$ 394.163. A Companhia já fez um depósito judicial no valor atualizado de R\$ 217.316. O auto está sendo discutido administrativamente.

Nenhum valor foi provisionado pela Companhia face à probabilidade de desfecho desfavorável não ser considerada como provável na opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia.

21. Passivos atuariais

A controlada Suzano Papel e Celulose assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, três planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da

Notas Explicativas

antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.

- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da controlada Suzano Papel e Celulose, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de março de 2012, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela controlada Suzano Papel e Celulose, foi de R\$ 221.591 (31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 218.627). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 5,50% a.a. e 5,25% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	<u>Consolidado</u>
	<u>31.03.12</u>
Saldo inicial em 31 de dezembro 2010	162.691
Aquisição Conpacel e KSR (nota 13)	22.558
Redução passivo atuarial (a)	(23.441)
Juros sobre obrigação atuarial	24.164
(Ganho) Perda atuarial	41.824
Benefícios pagos no exercício	<u>(9.169)</u>
Saldo final em 31 de dezembro 2011	<u>218.627</u>
Juros sobre obrigação atuarial	5.834
Benefícios pagos no exercício	<u>(2.870)</u>
Saldo final em 31 de março 2012	<u><u>221.591</u></u>

- a) A redução do passivo atuarial foi obtida através da unificação das políticas de benefícios da Suzano aos novos colaboradores do Conpacel.

22. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005, a Companhia e sua controlada Suzano Papel e Celulose constituíram um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, tais companhias definiram que pagarão a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados a tais Companhias em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal

Notas Explicativas

desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do plano. As contribuições realizadas no trimestre findo em 31 de março de 2012, totalizaram: pela Companhia R\$ 62 e pela controlada Suzano Papel e Celulose R\$ 1.609 (R\$ 1 e R\$ 1.246 no trimestre findo em 31 de março de 2011, respectivamente).

23. Plano de remuneração baseado em ações

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo ('ILP') atrelado ao preço da ação da controlada Suzano Papel e Celulose ('controlada') com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos ('beneficiários'), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da controlada negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento); e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da controlada Suzano Papel e Celulose nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da controlada em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Notas Explicativas

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da controlada.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela controlada, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da controlada, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da controlada, e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reuniões do Comitê de Gestão da controlada realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programa do Plano no qual a controlada outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que esses passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$ 14,56 para o Programa 1 e R\$ 15,53 para o Programa 2, deduzidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da controlada ('CMPC') calculado por instituições financeiras renomadas.

Notas Explicativas

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferências classe 'A', de emissão da Companhia negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado) na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a controlada, alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ('Pagamento Extraordinário') ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercidas.

Em 31 de março de 2012, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria na controlada, que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas, em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação em moeda corrente onde aplicável:

Premissas	31/03/2012
Quantidade de ações (mil)	408.892
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	975
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,24%

Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Notas Explicativas

Controladora e Consolidado

31/3/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/03/2012
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	7,53	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	1.841	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	5,65	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	-	37.513	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,36	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	5,65	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	5,65	mar/12	mar/15	78.019	-	(2.024)	-	-	67.762	7,51
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	5,65	mar/13	mar/16	78.019	-	(2.024)	-	-	67.762	7,51
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	5,65	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	276.997	-	(5.144)	-	-	181.735	7,51
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	131.352	-	(4.653)	-	-	91.919	7,51
ILP2009 (M)	set/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	209.057	-	(2.356)	-	(2.342)	155.027	7,51
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	5,65	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	5,65	mar/13	mar/16	275.448	-	(491)	-	-	254.792	7,51
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	5,65	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	5,65	mar/14	mar/17	499.600	-	-	-	-	469.104	-
ILP 2011	mar/12	7,49	7,53	mar/15	mar/18	1.165.351	-	-	-	-	1.165.351	-
TOTAL						2.957.505	-	(16.692)	-	(2.342)	2.551.521	7,51

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Controladora e Consolidado

31/12/2011

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2011
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	8,01	set/10	set/13	31.105	-	(8.702)	-	-	1.841	14,96
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	8,01	set/10	set/13	15.783	-	(15.783)	-	-	-	14,96
ILP2007 (PA)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	146.180	-	(23.886)	739	-	37.513	14,96
ILP2007 (PN)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.181	-	-	2.519	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	8,01	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	6,01	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	276.997	-	(41.356)	4.436	-	186.878	14,96
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	131.352	-	(15.687)	4.436	-	96.572	14,96
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	6,01	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	209.057	-	(11.913)	-	-	159.724	14,96
ILP2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	275.448	-	-	8.727	-	255.283	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	8,01	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	499.600	-	-	7.507	-	469.104	-
TOTAL						1.807.937	-	(117.327)	32.040	-	1.405.202	14,96

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Suzano Holding

Mar/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço Justo na Outorga R\$	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2011
ILP 2007 (PN)	mar/08	34,74	5,65	mar/11	mar/14	8.561	-	-	-	-	4.518	-
ILP 2007 (PA)	mar/08	43,38	0,36	mar/11	mar/14	10.810	-	-	-	-	8.291	-
ILP 2008 A	jul/08	34,74	5,65	mar/12	mar/15	31.899	-	-	-	-	25.573	-
ILP 2009 A	jul/08	34,74	5,65	mar/13	mar/16	31.899	-	-	-	-	25.573	-
ILP 2009 (D)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	49.443	-	-	-	-	34.963	-
ILP 2009 (N)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	4.436	-	-	-	-	-	-
ILP 2008 (N)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	10.600	-	-	-	-	10.600	-
ILP 2009	mar/10	23,86	5,65	mar/13	mar/16	121.385	-	-	-	-	99.365	-
ILP 2010	mar/11	18,64	5,65	mar/14	mar/17	110.869	-	-	-	-	96.570	-
ILP 2011	mar/12	7,49	7,53	mar/15	mar/18	307.519	-	-	-	-	307.519	-
TOTAL						667.422	-	-	-	-	612.973	-

(1) Ações excluídas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Notas Explicativas

Suzano Holding												
Dez/2011												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço Justo na Outorga R\$	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade						Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2011	
ILP 2007 (PN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	8.561	-	-	(739)	-	4.518	-
ILP 2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.810	-	-	(2.519)	-	8.291	-
ILP 2008 A	jul/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	31.899	-	1.859	(1.838)	-	25.573	11,70
ILP 2009 A	jul/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	31.899	-	1.859	(1.838)	-	25.573	11,70
ILP 2009 (D)	mar/09	15,11	8,01	mar/12	mar/15	49.443	-	4.963	(4.436)	-	34.963	11,70
ILP 2009 (N)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	4.436	-	-	(4.436)	-	-	-
ILP 2008 (N)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	10.600	-	-	-	-	10.600	-
ILP 2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	121.385	-	8.727	(8.727)	-	99.365	11,70
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	110.869	-	6.792	(7.507)	-	96.570	11,70
TOTAL						379.903	-	24.201	(32.040)	-	305.454	11,70

⁽¹⁾ Ações excluídas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controlada Suzano Papel e Celulose													
Dez/2011													
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1ª data exercício	2ª data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações						
					Justo na outorga	Justo no fim do período	Outorgada	Exercida	Exercida por Demissão	Transferida	Não exercida por demissão	Expirada	Total em vigor em 31/12/2011
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,27	375.000	-	-	-	-	-	375.000
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,29	120.000	-	-	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,29	120.000	-	-	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,29	360.000	-	-	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	125.000	-	-	-	-	975.000

Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe ‘A’ com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação SUZB5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação (definida na política do programa vigente em dezembro de 2007), para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjersund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Notas Explicativas

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações Fantasma	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 7,53 / ação	R\$ 7,81/ ação	R\$ 7,81 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	39,74% a.a.	39,43% a.a.	39,43% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	1,95 anos	0,76 anos	3,39 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,61% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 9,68%	média de 8,92%	média de 10,37%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado do período de três meses findos em:	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.03.11
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	8.993	8.716	(396)	(705)
Provisão com plano de opções de compra de ações	3.207	2.907	(301)	(378)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>12.200</u>	<u>11.623</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	1.402	1.192	(210)	(211)
Resultado			<u>(907)</u>	<u>(1.294)</u>
	Controladora			
	Passivo		Resultado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.03.11
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	1.523	1.541	18	(169)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>1.523</u>	<u>1.541</u>		
Resultado			<u>18</u>	<u>(169)</u>

24. Dívida com compra de terras e reflorestamento

A controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”) conforme apresentado abaixo:

Notas Explicativas

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 31 de março de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 161.882, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$ 178.456 em 31 de dezembro de 2011).

25. Compromissos

Vale Florestar

Em 2009 a controlada Suzano Papel e Celulose firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Suzano Papel e Celulose durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Suzano Papel e Celulose firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Suzano Papel e Celulose anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.189 milhões.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e

Notas Explicativas

Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 31 de março de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$ 1.832 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

26. Instrumentos financeiros – Consolidado

a. Visão geral

A Administração da Companhia e de suas controladas estão voltadas para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia e de suas controladas. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia e de suas controladas no longo prazo, a Administração dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia e de suas controladas contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Companhia e de suas controladas estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia ou por suas controladas têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia e de suas controladas aos riscos de mercado; (ii) medição e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia e suas controladas utilizam os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contratam operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que

Notas Explicativas

requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

b. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Anbima para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio forward prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela Anbima nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

Notas Explicativas

	31.03.12		31.12.11	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Suzano Holding				
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	68.813	68.813	38.221	38.221
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-
Ganhos em operações com derivativos (circulante)	-	-	-	-
Passivo				
Perdas em operações com derivativos (circulante)	-	-	-	-
Controlada Suzano Papel e Celulose				
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	3.572.011	3.572.011	3.273.938	3.273.938
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	39.119	39.119	49.589	49.589
Contas a receber de clientes	822.325	822.325	983.058	983.058
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	404.851	404.851	414.723	414.723
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	8.487.375	8.303.649	7.888.105	8.332.982
Debentures (circulante e não circulante)	820.675	867.975	855.600	893.050
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	48.529	48.529	57.982	57.982

c. Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

Risco de taxa de câmbio e de juros

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da controlada Suzano Papel e Celulose são norteadas pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a controlada Suzano Papel e Celulose contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de março de 2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards ("NDF's") simples era de US\$ 52,14 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das

Notas Explicativas

vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de hedge cambial, são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de março de 2012 a controlada Suzano Papel e Celulose tinha em aberto (i) US\$ 585,8 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 210 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) US\$ 327 milhões em swaps de Pré para % do DI.

A Companhia e suas controladas não adotam a modalidade de contabilização hedge accounting. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Companhia e suas controladas. A Nota 29 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

d. Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Notas Explicativas

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012		31/12/2011	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	03/01/2012 até	1.067.475	1.098.936	1.020.509	1.100.142	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	1.067.475	1.098.936	1.066.933	1.152.090	-	-	-	-
SubTotal				(46.424)	(51.948)	46.424		51.948	-
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				2.760	1.020	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	15/8/2012 até	326.984	326.984	415.889	402.099	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI	15/03/2013	326.984	326.984	400.160	390.497	-	-	-	-
SubTotal				15.729	11.602	-	15.729	-	11.602
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				401	410	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	02/4/2012 até	54.663	56.274	3.065	4.950	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	09/01/2014	149.667	172.030	(295)	(5.944)	-	-	-	-
Posição Vendida em US\$ x ARS			11.818		7				
SubTotal				2.770	(987)	2.105	4.875	5.944	4.957
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				884	1.702	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	30/03/2012 até	95.004	108.474	3.122	16.570	-	-	-	-
31/12/2013									
SubTotal				3.122	16.570	-	3.122	-	16.570
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				1.473	741	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	11/06/2012 até	382.641	412.676	32.076	33.637	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	01/04/2015	382.641	412.676	16.683	17.177	-	-	-	-
SubTotal				15.393	16.460	-	15.393	-	16.460
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				162	230	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps				(9.410)	(8.303)	48.529	39.119	57.892	49.589

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Notas Explicativas

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012		31/12/2011	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	228.260	234.987	(16.875)	(16.817)				
Itaú BBA	300.683	309.545	(9.825)	(14.651)				
JP Morgan	136.658	140.685	(2.838)	(3.092)				
Merrill Lynch	68.329	70.343	(827)	(1.079)				
Standard Bank	136.658	140.685	(9.995)	(10.061)				
Standard Chartered	196.889	202.691	(6.064)	(6.248)				
SubTotal			(46.424)	(51.948)	46.424	-	51.948	-
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Banco do Brasil	317.000	317.000	15.575	11.493				
HSBC	9.984	9.984	154	109				
SubTotal			15.729	11.602	-	15.729	-	11.602
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA	54.663	56.274	3.065	4.950				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	149.667	172.030	(295)	(5.944)				
Posição Vendida em US\$ x ARS								
Itaú BBA	-	11.818	-	7				
SubTotal			2.770	(987)	2.105	4.875	5.944	4.957
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	95.004	133.369	3.122	16.570				
SubTotal			3.122	16.570	-	3.122	-	16.570
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	382.641	412.676	15.393	16.460	-	-	-	-
SubTotal			15.393	16.460	-	15.393	-	16.460
Resultado Total em Swaps			(9.410)	(8.303)	48.529	39.119	57.892	49.589

Conforme descrito na nota 12, em 7 de junho de 2011 a Companhia adquiriu 405.862 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, emitidas pela controlada Suzano Papel e Celulose, sendo que o componente de patrimônio líquido da emissora é tratado como um instrumento financeiro derivativo, nas demonstrações financeiras individuais da controladora, em conformidade com o IAS 39 (CPC 38).

e. Derivativos liquidados

As posições consolidadas de derivativos liquidadas acumuladas da controlada Suzano Papel e Celulose nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Notas Explicativas

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocial) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ Libor	2011: 04/01 até 30/12	407.225	435.505		
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2012: 02/01 até 30/12	407.225	435.505		
SubTotal				(5.691)	(6.177)
Swaps de Taxas e Índices					
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2011: 15/03 até 15/12		170.000		
Posição Passiva - % DI	2012: 15/08		170.000		
SubTotal				-	78
Swaps de Moedas					
Posição Vendida em R\$ x US\$	2011: 03/01 até 14/12	17.437	82.380	558	
Posição Comprada em US\$ x ARS	2012: 03/01 até 10/12			(256)	
Posição Vendida em US\$ x ARS		38.811			
SubTotal				302	7.974
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2011: 07/01 até 07/12	17.437	17.004		
	2012: 09/01 até 07/12				
SubTotal				2.752	(3.676)
Swaps de Commodities					
Posição Comprada em Petróleo	2011: 07/01 até 07/11		60.156		
SubTotal				-	1.110
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial	2011: 11/03 até 12/12	18.221	16.287		
Posição Ativa - Libor + Spread			114.009		
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada	2012: 11/06 até 11/12	18.221	16.287		
Posição Passiva - R\$ x US\$			114.009		
SubTotal				663	513
Resultado Total em Swaps				(1.974)	(178)

f. Demonstrativo de análise de sensibilidade

As tabelas abaixo demonstram a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos, dívidas e aplicações em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose em 31 de março de 2012, que representa nossa principal exposição no curto prazo, conforme demonstradas no item (d), a variações de preços e taxas nos ativos subjacentes:

- i) Derivativos contabilizados pelo valor justo por meio do resultado

Notas Explicativas

Descrição	Valor Justo (MtM)	Risco	Cenários em 31/12/2012		
			Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Swaps em Moeda Estrangeira					
Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré ⁽¹⁾	(46.424)	Queda da <i>Libor</i>	(45.497)	(50.251)	(54.940)
Swaps de Taxas e Índices					
Ativo Pré ⁽²⁾ em R\$ x Passivo % DI	15.729	Alta da Curva Pré	15.566	7.892	514
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Vendida em R\$ x US\$ ⁽³⁾	(295)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	3.045	(33.322)	(69.690)
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Comprada em R\$ x US\$ ⁽⁴⁾	3.065	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	1.832	(11.593)	(25.017)
Swaps de Commodities					
Cenário Celulose ⁽⁵⁾	3.122	Alta da Celulose	1.412	(20.808)	(43.028)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 09/04/2012. Taxa *Libor* de 6 meses provável em 31/12/2012: 0,71% a.a.

Deterioração de 25%: *Libor* em 31/12/2012 de 0,53% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* em 31/12/2012 de 0,35% a.a.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa Selic provável em 31/12/2012: 9,00% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2012 de 11,25% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2012 de 13,5% a.a.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2012: R\$ 1,7900 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 2,2375 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 2,6850 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2012: R\$ 1,7900 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 1,3425 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 0,8950 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 31/03/2012. Preço provável da celulose BHKP em 31/03/2013: US\$ 780 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/03/2013 de US\$ 975 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/03/2013 de US\$ 1.170 / ton.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de stop loss) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da controlada Suzano Papel e Celulose sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de stop loss.

Não foram explicitados um cenário provável em 31 de dezembro de 2012 ou a análise de sensibilidade para os swaps listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes swaps se referem a operações de arbitragem entre a taxa *Libor* e o cupom cambial, com ambas as taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

Notas Explicativas

ii) Dívidas em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 31/3/2012		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Financiamento de imobilizado					
Moeda Estrangeira - TJLP + Cesta de moedas ⁽¹⁾	(754.965)	Alta da UMBNDES	(754.965)	(943.707)	(1.132.448)
Financiamento de exportações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽²⁾	(2.366.629)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(2.366.629)	(2.958.286)	(3.549.943)
Financiamento de importações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽³⁾	(209.561)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(209.561)	(261.952)	(314.342)
Senior Notes					
Moeda Estrangeira - Taxa Fixa USD ⁽⁴⁾	(1.568.943)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.568.943)	(1.961.178)	(2.353.414)
Debêntures 3ª Emissão - 2ª série					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	(147.753)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(147.753)	(184.691)	(221.629)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Moeda contratual do BNDES (UMB) em 31/03/2012 0,03601

Deterioração de 25%: UMB em 31/03/2012 0,0450125. Deterioração de 50%: UMB em 31/03/2012 de 0,054015

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

iii) Caixa e equivalentes em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 31/3/2012		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽¹⁾	135.865	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	135.865	101.899	67.932
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x JPY ⁽²⁾	89	Queda da Taxa de Câmbio R\$/JPY	89	67	45
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x CHF ⁽³⁾	880	Queda da Taxa de Câmbio R\$/CHF	880	660	440
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x EUR ⁽⁴⁾	10.495	Queda da Taxa de Câmbio R\$/EUR	10.495	7.872	5.248
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x GBP ⁽⁵⁾	3.378	Queda da Taxa de Câmbio R\$/GBP	3.378	2.533	1.689
Aplicações Financeiras					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁶⁾	7.189	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	7.189	5.392	3.595

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,3666/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,9111 / US\$.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 0,02211 / JPY

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,0165825 / JPY. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,011055 / JPY.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,0187 / CHF

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/03/2012 de R\$ 1,514025 / CHF. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,00935/ CHF.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,43 / EUR

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,8225 / EUR. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,215/ EUR.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,9132 / GBP

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,1849/ GBP. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,4566/ GBP.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012: R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,3666/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,9111 / US\$.

Notas Explicativas

g. Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia e suas controladas é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia e suas controladas administram a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Consolidado	
	31.03.12	31.12.11
Empréstimos e financiamentos	8.544.233	7.948.009
Debentures	685.641	710.664
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.652.664)	(3.323.079)
Dívida líquida	5.577.210	5.335.594
Patrimônio líquido pertencente aos acionistas não controladores	6.756.877	6.707.053
Patrimônio líquido pertencente aos controladores	2.818.344	2.794.802
Patrimônio líquido e dívida líquida	15.152.431	14.837.449

27. Patrimônio líquido

Em 31 de março de 2012 o capital social era de R\$ 1.018.820, integralmente realizado e dividido em 126.752 mil ações nominativas, sem valor nominal, sendo 53.200 mil ações ordinárias com direito a voto, 51.523 mil ações preferenciais de classe A e 22.030 mil ações preferências de classe B sem direito a voto.

Aos detentores das ações preferenciais é assegurado um dividendo 10% superior ao das ações ordinárias.

a) Dividendos

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, alterada e revogada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

b) Reserva de lucros

O estatuto social estabelece a formação de uma reserva especial destinada a futuro aumento de capital, no montante de 90% do valor que remanescer após a apropriação da reserva legal e alocação dos dividendos, limitada a 80% do capital social, com a finalidade de assegurar adequadas condições operacionais. O remanescente poderá ser destinado à Reserva Estatutária Especial com a finalidade de garantir a continuidade da distribuição de dividendos, limitada a 20% do capital.

Notas Explicativas

c) Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes os reflexos das contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009 na controlada Suzano Papel e Celulose. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

d) Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais emitidas durante o exercício.

	31.03.2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas controladores	9.303	9.911	4.238	23.451
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	53.200	51.523	22.030	126.753
Lucro básico por ação	<u>0,17487</u>	<u>0,19235</u>	<u>0,19235</u>	

	31.03.2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas controladores	13.599	14.488	6.195	34.282
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	53.200	51.523	22.030	126.753
Lucro básico por ação	<u>0,25562</u>	<u>0,28119</u>	<u>0,28119</u>	

Diluído

A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

Notas Explicativas**28. Outras receitas operacionais, líquidas**

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>
Lucro na venda de outros produtos	3.523	4.147	-	-
Resultado na venda de energia elétrica	550	(359)	-	-
Reversão de contingências	4.800 (a)	-	-	-
Lucro na venda de ativo imobilizado	25.785	6.100	-	-
Lucro na venda de investimentos	-	(10)	-	-
Outras receitas (despesas)	2.793	312	2.978	3.340
Lucros não realizados	-	(72)	-	-
Amortização do ativo intangível	(3.187)	-	-	-
Total de outras despesas operacionais	<u>(3.195)</u>	<u>(441)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de outras receitas operacionais	<u>37.459</u>	<u>10.559</u>	<u>2.978</u>	<u>3.340</u>
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>34.264</u>	<u>10.118</u>	<u>2.978</u>	<u>3.340</u>

a) No trimestre findo em 31 de março de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

29. Resultado financeiro líquido – Consolidado

	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>
Despesas juros	(118.259)	(118.622)
Variações monetárias e cambiais passivas	104.943	80.720
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(2.670)	(13.190)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	5.498	(3.781)
Perdas em operações com derivativos - Commodities	-	1.324
Outras despesas financeiras	<u>(22.881)</u>	<u>(26.210)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(33.369)</u>	<u>(79.759)</u>
Receita de juros	80.326	67.475
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	5.217	20.167
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	287	12.300
Ganhos em operações com derivativos - Commodities	(9.497)	(491)
Variações monetárias e cambiais ativas	<u>(24.719)</u>	<u>(17.211)</u>
Total das receitas financeiras	<u>51.614</u>	<u>82.240</u>
Resultado financeiro líquido	<u>18.245</u>	<u>2.481</u>

Notas Explicativas

30. Receita Líquida – Consolidado

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011:

	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>
Receita bruta de vendas	1.205.164	1.217.519
Deduções		
Impostos sobre vendas	(149.070)	(142.235)
Devoluções e cancelamentos	(14.974)	(13.697)
Descontos e abatimentos	(3.271)	(2.529)
Receita Líquida	<u>1.037.849</u>	<u>1.059.058</u>

31. Informação por segmento – Consolidado

A administração definiu como segmentos operacionais celulose, papel e imobiliário. As principais informações, por segmento de negócio, correspondentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 são seguintes:

	<u>31/03/2012</u>				
	<u>Celulose</u>	<u>Papel</u>	<u>Imobiliário</u>	<u>Não Segmentado</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	450.497	587.079	273	-	1.037.849
Resultado financeiro líquido	-	-	-	18.245	18.245
Despesas administrativas	-	-	-	(10.519)	(10.519)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	-	34.264	34.264
Resultado operacional	(7.252)	44.327	(299)	41.990	78.766
	<u>31/03/2012</u>				
Total dos ativos	<u>6.862.424</u>	<u>2.096.238</u>	<u>29.593</u>	<u>13.538.054</u>	<u>22.526.309</u>
	<u>31/03/2011</u>				
	<u>Celulose</u>	<u>Papel</u>	<u>Imobiliário</u>	<u>Não Segmentado</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	512.490	544.659	1.909	-	1.059.058
Resultado financeiro líquido	-	-	-	2.481	2.481
Despesas administrativas	-	-	-	(16.196)	(16.196)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	-	10.118	10.118
Resultado operacional	117.665	73.828	1.325	(3.597)	189.221
	<u>31/12/2011</u>				
Total dos ativos	<u>6.905.272</u>	<u>2.189.485</u>	<u>30.205</u>	<u>12.865.264</u>	<u>21.990.226</u>

Notas Explicativas

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas de suas controladas classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	31.03.12				31.03.11			
	Celulose	Papel	Imobiliário	Total	Celulose	Papel	Imobiliário	Total
Receita líquida	<u>450.497</u>	<u>587.079</u>	<u>273</u>	<u>1.037.849</u>	<u>512.490</u>	<u>544.659</u>	<u>1.909</u>	<u>1.059.058</u>
Mercado Interno	97.475	394.935	273	492.683	94.675	352.213	1.909	448.797
Mercado Externo	353.022	192.144	-	545.166	417.815	192.446	-	610.261
Ásia	152.275	20.134	-	172.409	175.199	9.170	-	184.369
Europa	138.026	36.099	-	174.125	183.936	40.663	-	224.599
América do Norte	44.825	52.260	-	97.085	54.956	52.238	-	107.194
América do Sul e Central	17.896	80.096	-	97.992	3.724	90.188	-	93.912
África	-	3.555	-	3.555	-	187	-	187

32. Despesas por natureza - Consolidado

	<u>31.03.12</u>	<u>31.03.11</u>
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativos	684.302	588.092
Gastos com pessoal	164.362	148.208
Depreciação, exaustão e amortização	162.928	146.136
	<u>1.011.592</u>	<u>882.436</u>

33. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Os valores dos seguros contratados pela Companhia e suas controladas são considerados suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

34. Avais e Fianças

As garantias assumidas pela Companhia junto à partes relacionadas, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, eram as seguintes:

	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
Suzano Papel e Celulose S.A.(1)		
BNDES	1.612.889	1.675.480
FNE - BNB	107.366	111.887
Outros	7.903	40.118
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.(2)		
BNDES	<u>42.116</u>	<u>44.901</u>
	<u>1.770.274</u>	<u>1.872.386</u>

- 1) Prestados como garantia de empréstimos junto ao BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil, utilizados nas aquisições de máquinas e equipamentos e financiamentos de programas florestais, com vencimentos até 15 de julho de 2022;
- 2) Prestados como garantia de empréstimos junto ao BNDES, para construção da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar, com vencimentos até 15 de outubro de 2016.

No trimestre findo em 31 de março de 2012 a Companhia recebeu de suas partes relacionadas o montante de R\$ 2.149 (R\$ 2.145 no trimestre findo em 31 de março de 2011) referente ao consentimento das referidas garantias.

35. Eventos Subsequentes

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO) da controlada Suzano Papel e Celulose, sendo aprovada a proposta da administração para fins de aumento do capital social, no montante de R\$ 760.386 (setecentos e sessenta milhões, trezentos e oitenta e seis mil), sem emissão de novas ações.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Suzano Holding S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Holding S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período comparativos

Os valores correspondentes as demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 26 de março de 2012 e 12 de maio de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 14 de maio de 2012.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Anselmo Neves Macedo
Contador CRC 1SP160482/O-6